

Avaliação de Impactos dos Processos RVCC no Centro Novas Oportunidades da Fundação Alentejo: O Período de 2000-2005*

Sandra Braga¹ & Bravo Nico²

Resumo A educação e formação de adultos tem constituído, nos últimos tempos, uma prioridade política neste campo, traduzindo-se, na Iniciativa Novas Oportunidades, programa que ambiciona instituir as ofertas provenientes desta política, nomeadamente o processo de RVCC. Considerando que o processo de RVCC é uma das modalidades formativas oferecidas pelos CNO, a sua essência centra-se em reconhecer, validar e certificar as competências provenientes da experiência que o adulto adquiriu em diferentes contextos ao longo da vida.

Assim, dada a atualidade desta temática, averiguámos ser pertinente realizar um projeto de investigação com o objetivo de avaliar os impactos do processo de RVCC de nível básico, dos adultos que, no Centro de Novas Oportunidades da Fundação Alentejo, no período de 2000-2005, nele participaram e viram certificadas as suas competências. Sendo uma investigação de cariz descritivo, recorre, em termos metodológicos, a uma abordagem quantitativa, operacionalizada pela aplicação de um inquérito por questionário a uma amostra de 147 adultos.

A análise dos resultados permitiu-nos abarcar os percursos de qualificação que os indivíduos concretizam e adquirem o longo da vida nas dimensões pessoal, profissional, social e académica. Dos resultados que obtivemos podemos concluir que, a dimensão pessoal foi a que teve um maior impacto, por razões associadas ao enriquecimento e valorização pessoal. A dimensão profissional, nomeadamente, em termos profissionais, os adultos referem que o Processo de RVCC não foi proveitoso face às expectativas iniciais, ou seja, por não terem mudado de categoria profissional ou de encontrar um novo emprego. A dimensão social foi a mais residual, uma vez que teve pouca importância e influência. Por fim, na dimensão académica, os adultos aumentaram o nível de escolaridade, em virtude de continuar a investir nos estudos, na formação contínua, bem como nas novas oportunidades de ALV.

Em suma, esta investigação, permitiu-nos fortalecer a perceção de que é indispensável colocar ao dispor dos adultos, diversas ofertas de educação e formação que possibilitem valorizar aquilo que eles adquiriram e aprenderam ao longo da vida nos diversos contextos.

Palavras-chave Adulto; Aprendizagem ao Longo da Vida; Educação de Adultos; Experiência; Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Introdução

A educação e formação de adultos tem constituído, nos últimos tempos, uma prioridade política neste

*. Comunicação decorrente do projecto de investigação científica "As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo" (Ref# PTDC/CPE-CED/104072/2008) promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia/FCT.

1. Mestranda em Ciências da Educação, especialização em Educação Comunitária pela Universidade de Évora, sandramariabraga@hotmail.com

2. Universidade de Évora (Departamento de Pedagogia e Educação). E-mail: jbn@uevora.pt.

campo, traduzindo-se, na Iniciativa Novas Oportunidades, programa que ambiciona instituir as ofertas provenientes desta política, nomeadamente o processo de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências (RVCC). Considerando que o processo de RVCC é uma das modalidades formativas oferecidas pelo Centro Novas Oportunidades, a sua essência centra-se em reconhecer, validar e certificar as competências provenientes da experiência que o adulto adquiriu em diferentes contextos ao longo da vida.

Presentemente, existe a necessidade de cada vez mais os adultos atualizarem os seus conhecimentos, reconhecerem os seus saberes e as suas competências, visto que a sociedade vive uma constante mudança, ao nível da competitividade, exigindo assim, uma atualização e certificação de aprendizagens.

Assim, dada a atualidade desta temática, averiguámos ser pertinente realizar um projeto de investigação que decorre da necessidade de proceder a um estudo de avaliação dos impactos demonstrados pela implementação, no Centro Novas Oportunidades da Fundação Alentejo, do programa de RVCC de nível básico, no período de 2000-2005.

Contudo, é de salientar, que este projeto de investigação no domínio científico das Ciências da Educação, se enquadra no Projeto de Investigação denominado "*As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo*", promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

Enquadramento Teórico

Aprender ao longo da vida significa descobrir novas aprendizagens e competências que emergem nos diferentes contextos da vida quotidiana. A aprendizagem é um processo que não é exclusivo dos sistemas educativos formais, ou seja, juntam-se as ocasiões e contextos não formais e informais de aprendizagem.

Deste modo, distinguimos três tipos de aprendizagem presentes na vida quotidiana de cada indivíduo: a aprendizagem formal, a qual é um processo organizado que decorre em instituições de educação e formação, por um período fixo de tempo, orientada para a aquisição de determinadas qualificações pressupondo a certificação das aprendizagens adquiridas; a aprendizagem não formal, realiza-se também de forma organizada, embora seja mais difusa, menos hierarquizada e burocrática, ocorrendo em simultâneo com a educação formal. E, por último, a aprendizagem informal, cujo objetivo é o processo de aquisição quotidiano de conhecimentos, decorrente do contato com a família, os grupos de pares (...), realizado, sistematicamente, por cada indivíduo, fora dos ambientes formais e não formais.

No processo de aprendizagem em que todo o indivíduo está inserido, não podemos desvalorizar um tipo de aprendizagem em detrimento de outro, mas sim enaltecer a complementaridade e o enriquecimento individual dos grupos em que cada um se insere.

Porém, subsiste a necessidade de uma resposta dos sistemas formais de educação e formação no sentido de reconhecerem e valorizarem os conhecimentos e as competências construídos através de aprendizagens adquiridas ao longo da vida. De facto, as pessoas vão aprendendo ao longo da vida, independentemente do contexto em que realizam essas aprendizagens, acumulando, dessa forma, saberes e competências sociais, profissionais e afetivas indispensáveis à plena integração e participação de cada um.

Neste sentido, a educação e a formação de adultos é considerada como parte do caminho da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) das pessoas, a qual tem vindo a ganhar cada vez mais importância, visto que constitui um desafio para o aumento da qualificação da população, como resposta educativa através da Iniciativa Novas Oportunidades.

É no quadro da Iniciativa Novas Oportunidades que o processo de RVCC se torna como uma modalidade de educação e formação de adultos. Este processo destina-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem qualificação ou com qualificação insuficiente, no sentido de melhorar os níveis de certificação escolar, numa perspectiva de ALV.

Considerando que o processo de RVCC é uma das modalidades formativas oferecidas pelos CNO, descreve-se, como refere Gomes (2006, p.13) por "*privilegiar a aprendizagem ao longo da vida, e os contextos informais e não-formais de aquisição e desenvolvimento de competências e saberes, a par com os contextos formais de aprendizagem*".

Deste modo, o mesmo enaltece as aprendizagens executadas a partir da experiência de vida dos adultos através de processos de aprendizagem, na medida *“em que, cada vez mais, se valorizam os saberes e as competências adquiridas à margem dos sistemas tradicionais. A experiência é considerada como uma fonte legítima de saber, que pode (e deve) ser formalizado e validado”* (Pires, 2007, p.8).

Este processo insere-se numa oferta revolucionária, valorizando a aprendizagem e a experiência de vida dos adultos, numa perspetiva de ALV, estando orientado para um público cujo percurso escolar decorreu de forma irregular ou insuficiente.

Metodologia Adaptada

Descrição e Objetivos

O processo de RVCC foi um marco importante para a qualificação das pessoas, no sentido de fazer com que estas possuíssem uma qualificação mais elevada, ou seja, de forma a proporcionar uma nova oportunidade de continuar a aprender, valorizando as aprendizagens que foram adquiridas ao longo da vida.

Uma vez que, este processo é essencial para a qualificação das pessoas, verificamos ser essencial realizar um projeto de investigação que decorre do estudo de avaliação dos impactos demonstrados pela implementação, no Centro Novas Oportunidades da Fundação Alentejo, do programa de RVCC de nível básico, no período de 2000-2005.

Deste modo, o estudo tem como objetivo geral avaliar os impactos do processo de RVCC de nível básico, dos adultos que, no Centro Novas Oportunidades da Fundação Alentejo, no período de 2000-2005, nele participaram e viram certificadas as suas competências. Neste sentido, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar e caracterizar o universo de adultos que, no período 2000-2005, concretizaram, na Fundação Alentejo, o processo de RVCC;
- Caracterizar os impactos verificados na dimensão pessoal, profissional, social e académica (escolar), resultantes da concretização do processo de RVCC;
- Traçar os percursos de qualificação posteriores ao processo de RVCC.

Caracterização do Centro Novas Oportunidades da Fundação Alentejo

A Fundação Alentejo surgiu e desenvolveu-se com a Escola Profissional da Região do Alentejo (EPRAL), fundada em 1990. Porém, a EPRAL foi forçada a abdicar da sua personalidade jurídica para tornar-se propriedade de uma nova entidade - a Fundação Alentejo, que nasceu em Évora, a 7 de Maio de 1999, como Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos.

Atualmente, a Fundação Alentejo é proprietária da EPRAL, entidade privada sem fins lucrativos, com sede em Évora, que se submeteu a respeitar as expectativas geradas quanto ao seu prestígio, assegurando-se que a Escola continuasse a realizar um trabalho notável no âmbito do Ensino Profissional. Ambiciona, também, proporcionar um forte desempenho que se torna cada vez mais útil na presença da população alentejana, bem como da região Alentejo. O seu objetivo consiste no *“desenvolvimento e na qualificação profissional dos recursos humanos”*, de forma a contribuir para a melhoria dos índices de formação e qualificação da população alentejana, com especial incidência no Alentejo Central e Norte Alentejo (Fundação Alentejo, s/d).

Participantes

O universo de indivíduos em estudo é constituído por 147 indivíduos que, no Centro Novas Oportunidades da Fundação Alentejo, no período de 2000-2005, nele participaram, viram certificadas as suas competências e, em resultado, modificados os respectivos níveis de escolaridade.

Instrumento

O instrumento de recolha de dados a aplicar foi o Inquérito por Questionário, que permite, de acordo com Quivy e Campenhoudt (2008, p.188), “em colocar a um conjunto de adquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais (...), ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores”.

O tratamento referido foi aplicado, de acordo com o procedimento formulado por Hill, M. e Hill, A. (2002), à população referida, com consequente análise da informação com recurso ao programa informático Statistical Package for Social Sciences (SPSS, versão 20.0) para Windows.

Procedimentos

Inicialmente, procedeu-se à pesquisa de nomes e moradas dos adultos certificados no período 2000-2005, para, posteriormente enviarmos por correio os inquéritos por questionário aos certificados. Os inquéritos por questionário remetidos, foram acompanhados de uma carta de apresentação e de um envelope selado e endereçado com resposta sem franquia – RSF.

O tratamento estatístico de dados, compreende uma análise de estatística descritiva, que em termos metodológicos, recorre a uma abordagem quantitativa, operacionalizada pela aplicação de um inquérito por questionário, tendo este a ser utilizado com recurso ao SPSS, versão 20.0 para Windows.

Plano de Trabalho

O projeto de investigação teve a duração aproximadamente de dez meses. A calendarização do respectivo trabalho teve a seguinte configuração:

Etapas	2011				2012						
	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
Definição de Objectivos	■										
Recolha da Literatura	■	■	■								
Enquadramento Teórico		■	■	■	■						
Aplicação do Inquérito por Questionário	■	■	■	■	■	■					
Análise Estatística dos Dados				■	■	■	■	■			
Redação da Dissertação					■	■	■	■	■	■	■

Análise e Interpretação de Resultados

Ao analisar e interpretar os resultados obtidos através da análise estatística descritiva, vamos abarcar os percursos de qualificação que os indivíduos concretizam e adquirem ao longo da vida, sobretudo numa multiplicidade de contextos, nomeadamente:

A **Dimensão Pessoal**, foi aquela que os adultos mais reforçam, enquanto motivação intrínseca para permitir redimensionar projetos de vida que, por vezes, foram sendo adiados. De facto os adultos certificados mencionam que o processo de RVCC teve uma influência “*muito importante*”, para aspetos

de natureza intrínseca, nomeadamente ao nível da valorização pessoal e do autorreconhecimento dos saberes adquiridos ao longo da vida, o que lhes permitiu mais-valias em adquirir outras que lhes serão úteis para a vida. Não obstante, foi a principal razão para a procura de um Centro de RVCC.

O impacto do processo de RVCC ao nível da **Dimensão Profissional**, não produziu efeitos ao nível da mudança de atividade profissional a 73,9% dos adultos. No entanto, produziu alguns efeitos a 23,9% dos adultos (Figura 1) e tal mudança ocorreu no período de 1 a 2 anos após o processo de RVCC e que, quando verificadas, foram ao nível da profissão.

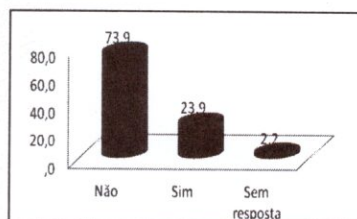


Figura 1 - Adultos empregados, face à mudança de atividade profissional.

É importante notar que o efeito do processo de RVCC em termos de mudança de atividade profissional é mais expressivo ao nível das mulheres do que ao nível dos homens. Por sua vez, a produção de efeitos estende-se, também a 74,6% dos adultos que após o processo de RVCC estavam empregados, não ficaram desempregados (Figura 2). Dos adultos que mencionaram terem ficado desempregados, foi em virtude de "*despedi-me, motivos pessoais*", "*despedimento coletivo*", "*doença*", "*fim de contrato*" e "*retomei os estudos*". Ainda dos adultos que estavam desempregados, quando iniciaram o processo de RVCC e que, posteriormente obtiveram o certificado, 58,3% não encontrou emprego (Figura 3).

Dos 41,7% de adultos (Figura 3) que encontraram emprego, a mudança de atividade profissional ocorreu no período de 1 a 2 anos após o processo de RVCC e que, quando averiguadas as mudanças, os adultos encontraram emprego na mesma área profissional.

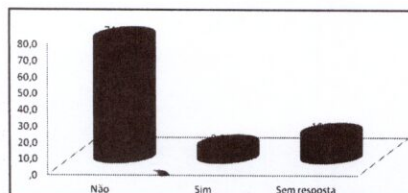


Figura 2 - Adultos empregados que ficaram desempregados.

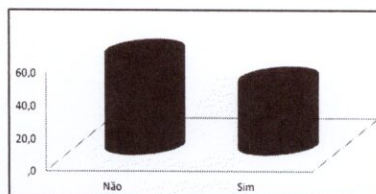


Figura 3 - Adultos desempregados que encontraram emprego.

Após a conclusão do processo de RVCC, a atual atividade profissional dos adultos, pertence ao Grupo 5 (Pessoal dos Serviços e Vendedores), como se evidencia na Figura 4.

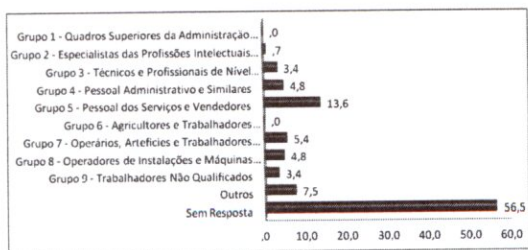


Figura 4 - Atividade profissional atual dos adultos.

Ao nível da **Dimensão Social**, a certificação do processo de RVCC não teve a devida repercussão, na opinião dos adultos. Este facto, deve-se, porque os adultos reconhecem que o impacto do processo de RVCC nesta dimensão, sobretudo na valorização social pela comunidade e da intervenção cívica, teve pouca importância e influência. Mediante esta opinião dos adultos, é fundamental aprofundar este assunto em investigações próximas.

Quanto ao nível da **Dimensão Académica**, verificamos que antes de ingressarem no processo de RVCC, 40,8% dos adultos possuíam o 6.º ano de escolaridade (Figura 5), mas quando o iniciaram, 92,5% dos adultos obtiveram o Nível B3 o equivalente ao 3.º Ciclo do Ensino Básico/9.º ano (Figura 6).

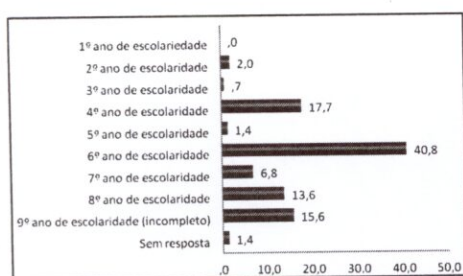


Figura 5 - Habilitações escolares antes do ingresso no processo de RVCC.

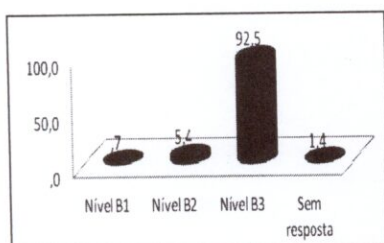


Figura 6 - Nível de certificação escolar que obteve pelo processo de RVCC.

Em termos de habilitações escolares posteriores ao processo de RVCC, conclui-se, que maioritariamente os adultos não prosseguiram os estudos (53,1%) (Figura 7).

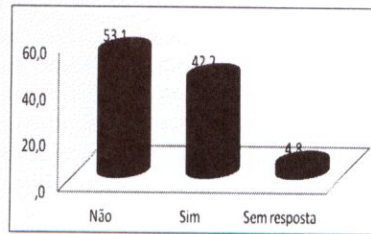


Figura 7 - Adultos que prosseguiram os estudos.

Dos adultos que prosseguiram os estudos, 85,5% concluiu o ensino secundário e 6,5% a licenciatura (Figura 8). Tratam-se, na maioria dos casos de mulheres (que também predominam ao nível do total dos adultos certificados). Face a isto, a inscrição no processo de RVCC motiva os adultos para elevar os níveis de escolaridade e o prosseguimento dos estudos, principalmente para o processo de ALV.

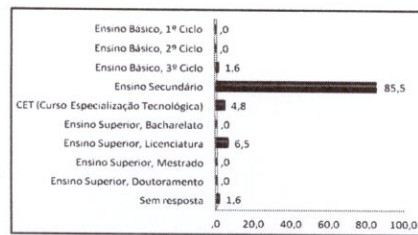


Figura 8 - Nível de estudo concluído após o processo de RVCC.

Na Dimensão Aprendizagem ao Longo da Vida, averigua-se que antes de iniciar o processo de RVCC, 51,7% dos adultos não participaram em atividades de aprendizagem (Figura 9), mas após a sua conclusão, 56,5% dos adultos tiveram motivação para continuar a participar nelas (Figura 10).

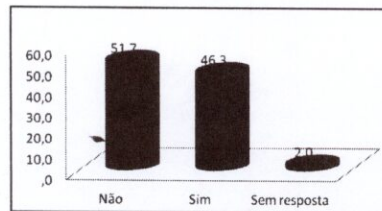


Figura 9 - Adultos certificados que participaram em atividades de aprendizagem antes do processo de RVCC.

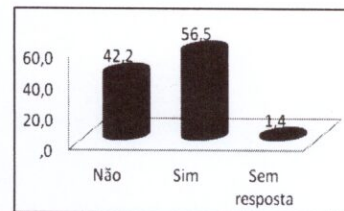


Figura 10 - Adultos certificados que participaram em atividades de aprendizagem depois do processo de RVCC.

Ao efetuarmos a comparação entre o antes e o depois do processo de RVCC, concluímos, que em ambos os casos os adultos evidenciam a sua participação em atividades de aprendizagem mais direcionadas para a formação profissional e o local mais representativo para as realizar é nos Centros de Formação Profissional. Assim, os adultos dão mais significado às atividades de aprendizagem após a certificação do processo de RVCC, que se prendem, essencialmente com o valor de uso das aprendizagens.

Por fim, a **Dimensão Tecnologias da Informação e Comunicação**, associam-se ao uso do conhecimento da informação e da comunicação, visando a cooperação para o processo de ALV. Considera-se, que o processo de RVCC foi fundamental para a exploração do contacto com as TIC, nomeadamente do computador e da Internet. Ao compararmos o antes e o depois do processo de RVCC, observa-se um aumento no número de adultos que passaram a possuir computador depois do processo, bem como da utilização do computador em casa (Figura 11, 12). Consta-se, igualmente, um aumento do número de adultos que passaram a utilizar a Internet depois do processo, principalmente, da sua utilização em casa e fins informativos (Figura 13, 14, 15).

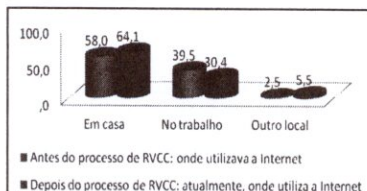
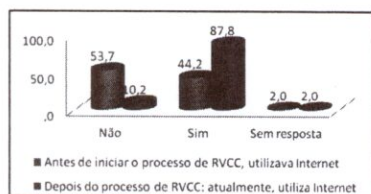


Figura 11 - Adultos que possuem computador. Figura 12 - Local de utilização do computador.

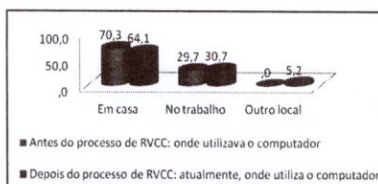
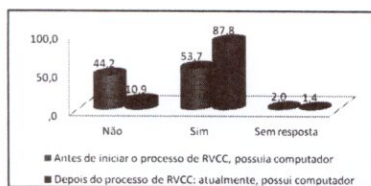


Figura 13 - Adultos que possuem Internet. Figura 14 - Local de utilização da Internet.

Contudo, é importante evidenciar que mais de 94% dos adultos sugeriam ou recomendariam o processo de RVCC, principalmente a amigos, uma vez que a experiência vivida no processo promoveu uma atitude positiva relativamente à aprendizagem (Figura 16). Mediante esta conceção, este processo proporciona aos adultos uma continuidade dos seus processos de aprendizagem.

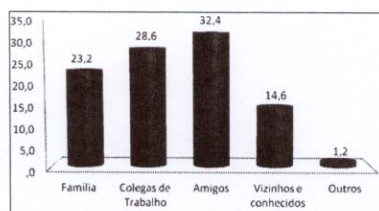
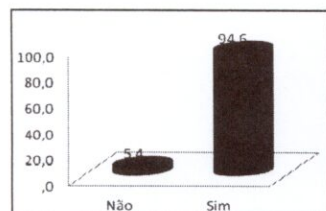


Figura 15 - Recomendação a amigos, conhecidos ou familiares que fizessem o processo de RVCC.

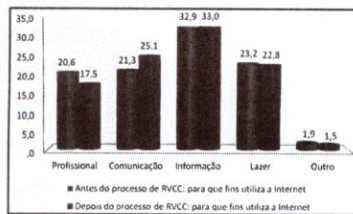


Figura 16 - Finalidade da utilização da Internet.

Conclusão

No que concerne aos resultados obtidos do impacto do processo de RVCC na perspetiva dos adultos, verificamos que a certificação produziu impactos interessantes na vida dos adultos, sobretudo numa multiplicidade de contextos como pessoal, social, profissional e académico.

Dos resultados que obtivemos podemos concluir que: a dimensão pessoal, foi a que teve um maior impacto resultante da concretização do processo de RVCC, por razões associadas ao enriquecimento e valorização pessoal; a dimensão profissional, nomeadamente, em termos profissionais, os adultos referem que o processo de RVCC não foi proveitoso face às expectativas iniciais, ou seja, por não terem mudado de categoria profissional ou de encontrar um novo emprego; a dimensão social, foi a mais residual, uma vez que teve pouca importância e influência, sobretudo, na valorização social pela comunidade. Por fim, na dimensão académica, os adultos mencionam que aumentaram o nível de escolaridade, em virtude de continuar a investir nos estudos, na formação contínua, bem como nas novas oportunidades de ALV.

Em suma, esta investigação, permitiu-nos fortalecer a perceção de que é indispensável colocar ao dispor dos adultos, diversas ofertas de educação e formação que possibilitem valorizar aquilo que eles adquiriram e aprenderam ao longo da vida nos mais diversos contextos.

Referências Bibliográficas

- Alonso, L.; Imaginário, L. et al. (2002). *Referencial de Competências-Chave – Educação e Formação de Adultos*. 2ª Edição. Lisboa: ANEFA.
- Canário, R. (2000). *Educação de Adultos: Um Campo e uma Problemática*. Lisboa: Educa.
- Fundação Alentejo (s/d). *Fundação Alentejo*. Acedido a 2 de Março de 2012, em: <http://www.fundacao-alentejo.pt/index.php>
- Gomes, M. (Coord.) (2006). *Referencial de Competências-chave para a Educação e Formação de Adultos – Nível Secundário. Guia de Operacionalização*. Lisboa: DGFV
- Gomes, M. & Simões, F. (2007). *Carta de Qualidade dos Centros de Novas Oportunidades*. Lisboa: ANQ, I.P.
- Hill, M. & Hill, A. (2002). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Leitão, J. (Coord.) (2002). *Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências: Roteiro Estruturante*. Lisboa: ANEFA.
- Mendonça, M. & Carneiro, M. (2009). *Iniciativa Novas Oportunidades. Primeiros Estudos da Avaliação Externa: Análise da Iniciativa Novas Oportunidades como Ação de Política Pública Educativa*. Acedido a 7 de Dezembro de 2011, em <http://www.anq.gov.pt>
- Nico, L. (2009). *Avaliação do(s) Impacto(s) do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), no Alentejo(período 2001-2005)*[Tese apresentada à Universidade de Évora tendo em vista a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação]. Évora: Universidade de Évora (policopiado).
- Nico, L. (2011). *A Escola da Vida: Reconhecimento e Validação dos Adquiridos Experiências em Portugal. Fragmentos de uma Década (2000-2010)*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Osório, A. (2005). *Educação Permanente e Educação de Adultos*. Lisboa: Instituto Piaget. Coleção Horizontes Pedagógicos.

- Pires, A. (2007). Reconhecimento e Validação das Aprendizagens Experienciais. Uma Problemática Educativa. In *Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, N.º 2. pp. 5-20.
- Quintas, H. (2008). *Educação de Adultos: Vida no Currículo e Currículo na Vida*. Lisboa: ANQ, I.P.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 5ª Edição. Lisboa: Gradiva.
- Rico, H. & Libório, T. (2009). *Impacte do Centro RVCC da Fundação Alentejo na Qualificação dos Alentejanos*. Évora: Fundação Alentejo.